

O PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Isabela Pereira da Fé¹

Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira²

Resumo: A Pedagogia possui um vasto campo de possibilidade e a atuação em um hospital é uma delas. Este trabalho discute a temática da Pedagogia no ambiente hospitalar e teve como objetivo principal analisar a relevância do pedagogo neste ambiente. Como objetivos específicos buscamos compreender historicamente o surgimento da pedagogia hospitalar; identificar atividades que um pedagogo deve desenvolver em um ambiente hospitalar e descrever as habilidades e competências que um pedagogo deve possuir para exercer sua função no ambiente hospitalar. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica a partir de artigos e capítulos de livro sobre a temática. Compreendemos que um pedagogo pode contribuir para minimizar os impactos sobre o discente paciente que já se encontra desintegrados de seu grupo social, sala de aula, amigos e familiares. Este pedagogo deve possuir habilidades e competências a fim de ter um bom desempenho nesta função. Embora a legislação brasileira descreva a necessidade da assistência escolar a crianças e adolescentes hospitalizados, a Pedagogia Hospitalar não se materializa na realidade da maioria dos hospitais brasileiros, conforme dados de alguns autores e a observação pessoal.

Palavras-chave: pedagogia; pedagogo hospitalar; discente paciente.

INTRODUÇÃO

A graduação em Pedagogia possibilita ao pedagogo atuar em diversas áreas e uma delas é a Pedagogia Hospitalar.

Fontes (2010) ressalta em seu artigo que não se pode falar em Pedagogia somente relacionada à educação de crianças, é comum que no imaginário popular os termos “pedagogia” ou “pedagogo (a)” remetam-se a uma sala de aula repleta de alunos, crianças e/ou adolescentes.

Além da atuação do Pedagogo na Educação Escolar, existem campos de atuação deste profissional em muitas outras áreas como a administração escolar, educação à distância, formação superior entre outras mais específicas como a Pedagogia Hospitalar, explica Macedo (2009).

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

² Mestre em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

Garantir o acesso à educação para todos significa superar inúmeros desafios que se impõe a inserção de diferentes grupos e populações no meio escolar, mas mais peculiar ainda, àqueles que se encontram temporariamente sem disponibilidade de frequentar o ambiente escolar, por motivos de saúde (GOMES; RUBIO, 2012)

Internações prolongadas e tratamentos que perduram meses e até por anos, nos casos de doenças que exigem acompanhamento especializado constante, são bastante comuns nos dias de hoje (LOPES, 2010).

O desenvolvimento da medicina e dos vários tratamentos clínicos para um leque imensurável de doenças graves fez com que doenças antes dadas como “incuráveis” ou “fatais” passassem a ser objeto de tratamento e cuidadoso acompanhamento, o que aumentou a quantidade de pessoas, incluindo crianças, adolescentes e jovens, internadas nos hospitais ou clínicas por longos períodos (GOMES; RUBIO, 2012).

Tal circunstância tem chamado atenção do meio acadêmico e profissional ligado às áreas da educação, entre as quais se inclui a pedagogia, de modo que se possa ofertar e garantir a educação também para os pacientes que estão sujeitos a longos tratamentos (LOPES, 2010).

Posta a necessidade da oferta do ensino no ambiente hospitalar, surgem novos desafios aos profissionais da educação em atuação nestas circunstâncias, o que corrobora a noção de que há necessidade de estudos, conceitos e desenvolvimento de métodos e práticas próprias ao profissional em atuação (MACEDO, 2009).

Vários estudos dedicam-se à compreensão da Pedagogia Hospitalar e têm oferecido auxílio ao debate acadêmico e à prática do pedagogo em atuação no ambiente de tratamento de saúde do discente.

Os avanços históricos e recentes da compreensão da temática impulsionam a motivação do estudo e a pesquisa do tema, haja visto que se tem com clareza que os estudos e suas conclusões são fatores elevados de melhoria na prática da pedagogia hospitalar.

Deste modo, a pesquisa e o desenvolvimento de produção acadêmica e científica envolvidos ao tema é questão da maior relevância e de grande interesse aos profissionais da área.

O presente trabalho será realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e tem como objetivo geral analisar a relevância da pedagogia no ambiente hospitalar. Como objetivos específicos procuramos compreender o surgimento da pedagogia hospitalar; identificar atividades que um pedagogo deve desenvolver em um ambiente hospitalar e descrever habilidades e competências que um pedagogo deve possuir para exercer sua função no neste ambiente.

1. O surgimento da pedagogia hospitalar.

De acordo com Gomes e Rubio (2012), a pedagogia hospitalar é uma modalidade de ensino que visa garantir e assegurar o direito à educação para todos, ou seja, inclusive para quem está hospitalizado. É um atendimento que pode acontecer por meio da classe hospitalar montada e operada no ambiente dos hospitais.

Em termos históricos Lopes (2010) aponta que a Pedagogia hospitalar teve como um marco a Segunda Guerra Mundial em função do grande número de crianças vítimas do conflito, que sob tratamento médico, ficaram impossibilitadas de irem à escola. Uma solução alternativa diante desta realidade foi o atendimento educacional escolar no hospital contribuindo para que essa prática se consolidasse em situações semelhantes aos de tempo de paz. Gomes e Rubio (2012) acrescentaram ainda a informação de que na época, a iniciativa encontrou força e respaldo da comunidade médica.

Esteves (2009 apud MACEDO, 2009, p.22), menciona que durante a Segunda Guerra Mundial, em que muitas pessoas morreram, deixando seus filhos órfãos nos hospitais, um grupo de médicos teve a iniciativa de levar de promover o atendimento daquelas crianças, ocupando o tempo disponível e oferecendo atividades a elas.

Nos diversos países onde é aplicada a pedagogia hospitalar o principal fundamento é garantir direitos sociais servindo como momento de ação da criança ou adolescente que se encontra internado, tirando-os do estado de passividade (GOMES; RÚBIO, 2012).

Na metade do século XX, foi necessário implementar experiências educativas à crianças e jovens internados em instituições hospitalares pois verificou-se que algumas destas instituições não respeitavam aspectos básicos do desenvolvimento da criança durante o atendimento médico, o que poderia comprometer futuramente os aspectos psiquiátricos delas (MACEDO, 2009).

Lopes (2010) descreve que a pedagogia hospitalar possui uma distinta importância uma vez que resgata a continuidade do processo escolar, diminuindo o impacto sobre este aluno que já se encontra desintegrado de seu grupo social como a sala de aula, amigos e familiares.

Gomes e Rubio (2012) citam que a pedagogia hospitalar é uma modalidade de ensino que visa garantir e assegurar o direito à educação para todos, através do oferecimento de educação em hospitais. O que se faz por meio de um instrumento chamado Classe Hospitalar, montada e operada no ambiente dos hospitais. Ele também acrescenta que a mesma se caracteriza pela diversificação de atividades e flexibilidade que, focada no processo de recuperação da socialização e integração na sociedade, possibilita a continuidade da aprendizagem da criança e do adolescente em âmbito ambulatorial-hospitalar.

Segundo Macedo (2009), a classe hospitalar se caracteriza como:

[...] atendimento pedagógico educacional em ambiente de tratamento de saúde, em circunstância de internação. É compreendida como modalidade de ação da educação especial por atender crianças ou adolescentes com necessidades educativas especiais por apresentarem dificuldades de acompanhamento curriculares por condições delimitações específicas de saúde. (MACEDO, 2009, p.19)

O autor também aponta que é fundamental o entendimento do assunto da Pedagogia Hospitalar no âmbito educacional, mas que se compreenda primeiro que os processos educacionais sempre existiram desde os primórdios das civilizações, neste padrão pode-se compreender Pedagogia como formação para a vida, sendo um caminho para a condução da criança (MACEDO, 2009).

Lopes (2010) admite assim que o recente desenvolvimento da Pedagogia Hospitalar, que se apresenta como um novo campo para a atuação do profissional da educação, não atinge todas as realidades, de modo que se faz necessária a inserção de novos pedagogos no ambiente hospitalar e ampliação destes atendimentos.

2. Atividades que um pedagogo pode desenvolver no ambiente hospitalar.

Wolf (2007) acredita que as condutas a serem desenvolvidas pelo pedagogo no ambiente hospitalar discorrem de atividades e projetos de cunho pedagógico e diversas modalidades, podendo acontecer nas unidades de internação, nas alas de recreação, especialmente a crianças que necessitem de estímulos essenciais, ainda através de classe hospitalar de escolarização que vislumbrem a continuidade dos estudos no ambiente ambulatorial. O autor acrescentou também que a sistemática do trabalho a ser desenvolvido pelo pedagogo hospitalar obedece à realidade da unidade de saúde em termos de espaço físico e ainda das necessidades do ambiente.

Lopes (2010) relata que o pedagogo deve tentar aproximar a classe hospitalar de um ambiente escolar proporcionando ao paciente socialização e acesso à linguagem própria, o que contribui para a humanização do tratamento. O autor cita também que o profissional da Pedagogia no ambiente hospitalar deve desenvolver competências específicas para este contexto e ainda desenvolver a interação com os demais profissionais da área que entram em contato com o aluno visando um trabalho pedagógico efetivo que viabilize um processo educacional humanizado.

Nesta perspectiva o educador tem como missão ser o agente deste processo, levando conhecimento a todos. Tal postura motiva a pedagogia hospitalar a buscar novos conhecimentos visando a melhoria e aprimoramento do atendimento aos enfermos, especialmente jovens e crianças, que se encontram hospitalizados o que gera quebra de paradigmas e luta por melhoria de qualidade de vida (GOMES; RÚBIO, 2010).

Macedo (2009) alega que o profissional da Pedagogia se insere no trabalho multidisciplinar desenvolvido no contexto hospitalar visando ao mesmo tempo, tratamento e recuperação da saúde, humanização e manutenção das atividades da criança em seu todo, sobremaneira quanto ao processo educacional. Relata também que o professor da classe hospitalar deve ter capacidade de identificar e justificar as variáveis presentes neste contexto, e com base nesta premissa, apreciar medidas que humanizem a integração entre as atividades da criança com a condição de internação hospitalar.

Segundo Fontes (2012) as tarefas desenvolvidas no ambiente hospitalar devem:

[...] observar e respeitar os limites de cada aluno/paciente, exigindo o equilíbrio do educador no que se refere à ideia da aprendizagem não ser mais essencial que a saúde do paciente. Por isso, a importância do trabalho em equipe para que, em conjunto, os profissionais envolvidos possam dialogar perceber e respeitar os espaços e para que a docência não intervenha em momentos inadequados para cada aluno hospitalizado. (FONTES, 2012, p. 53)

Sendo assim, Lopes (2010) acrescenta que a atividade educacional regular se somam a projetos lúdicos, que incluem leitura, projetos culturais, de inclusão digital entre outras atividades interativas, podendo, em termos de ambiente, serem trabalhados em diversos espaços do hospital, inclusive nas salas de espera. O autor também relata que as atividades do processo educacional dependem sobremaneira da atuação do Pedagogo Hospitalar, no entanto, é importante que as tarefas sejam divididas entre os profissionais de modo a se atingir o melhor resultado com o envolvimento de cada um.

De acordo com Pessoa, Souza e Fontes (2012) o pedagogo hospitalar ao criar atividades lúdicas deve proporcionar passatempos, brincadeiras, jogos educativos que respeitem o ambiente hospitalar. Essas atividades devem estimular a capacidade mental, oralidade, expressividade, o desenvolvimento da imaginação e uma alegria contagiante aos discentes pacientes.

3. Habilidades e competências que um pedagogo deve possuir para trabalhar no ambiente hospitalar.

De acordo com Lopes (2010) dentre as competências específicas do pedagogo hospitalar, é necessário que este tenha disposição para acompanhar o paciente de perto a fim de conhecer a realidade do discente paciente e proponha atividades coerentes com sua capacidade de aprendizagem estimulando a aquisição de novos conhecimentos. O autor afirma que a atuação do pedagogo em ambiente hospitalar se diferencia da atividade no ambiente escolar; no ambiente hospitalar ela é mais ampla, e

deve valer-se de métodos adicionais e alternativos por exigir maior adaptação à realidade dos discentes pacientes.

Gomes e Rubio (2012) relatam que o processo educacional desenvolvido no âmbito da classe hospitalar, supera a perspectiva de acúmulo de conteúdos, objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências que atuem na construção do 'ser' mediante compreensão, organização e comunicação de informações, dados e instruções. No tratamento hospitalar é preciso que o pedagogo perceba como importante elemento de sua prática, a necessidade de excitar o discente paciente em relação aos conhecimentos possíveis a serem buscados naquele processo educacional.

Macedo (2009) afirma que em termos profissionais é extremamente importante que o pedagogo atuante na área hospitalar tenha ciência dos elementos da sua formação e das características necessárias a este profissional para desenvolvimento de sua função.

A Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) define a Pedagogia Hospitalar como educação especial inserida no ambiente hospitalar, exigindo deste modo, conhecimento específico dos profissionais que atuem nesta área.

A atuação em classe hospitalar exige do professor habilidade de trabalho com diversidade humana e diferentes experiências culturais, haja vista a necessidade da identificação de necessidades educacionais especiais dos discentes, para que assim possa proceder com “modificações e adaptações curriculares em um processo flexibilizador de ensino/aprendizagem” (GOMES; RUBIO, 2012).

Fontes (2012) relembra que, neste sentido, a legislação concretizada no art. 13, do parágrafo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior, propiciou a abertura do espaço para a realização de estágio com atuação em outros ambientes, tal como o hospitalar tendo em vista a finalidade de promoção e articulação de diferentes práticas disciplinares e inovadoras.

O mesmo autor relata que os hospitais que possuem classes hospitalares, não contemplam profissionais com competências e habilidades como se esperaria para esta função, ou seja, que compreendam como funciona essa nova modalidade de ensino. No entanto, não há material de pesquisa de fácil acesso acerca da formação desses

profissionais para atuação em hospitais. Os cursos de pós graduação *latu sensu* oferecem esta temática, porém há que se considerar que nos cursos de Pedagogia ainda não se vê uma disciplina que aborde especificamente esta questão. Fontes (2012) afirma que é digno de registro o fato de que existem poucos cursos de especialização nesta área no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a legislação brasileira prevê assistência escolar a crianças e adolescentes hospitalizados, no entanto, a Pedagogia Hospitalar não se materializa na realidade da maioria dos hospitais brasileiros, conforme dados de alguns autores e a observação pessoal.

A relevância pedagógica desta frente de trabalho vem de encontro às necessidades do discente paciente que está em tratamento, garantindo continuidade do seu processo escolar, o que pode trazer-lhe também benefícios emocionais.

A proposta de dar assistência escolar no hospital deve ser realizada por meio de atendimentos feitos por um pedagogo, o qual deve desenvolver um trabalho que lance mão da ludicidade relacionando artes, jogos e brincadeiras ao retomar as tarefas escolares adaptadas ao ambiente hospitalar, de acordo com a necessidade e possibilidades junto ao discente paciente.

Nos cursos de Pedagogia pouco se fala sobre esse tema, e, quando um acadêmico se interessa por este assunto, deve buscar informações para uma especialização em Pedagogia Hospitalar para então receber a formação necessária, embora não seja exigência legal possuir uma especialização na área.

No entanto, como vimos na pesquisa, o pedagogo hospitalar precisa de uma série de competências e habilidades para fazer o seu trabalho com eficiência, e naturalmente, o profissional que se dispôr a esta função, sentirá necessidade de buscar formação e conhecimentos específicos.

REFERÊNCIAS.

FONTES, Adriana Rocha. Pedagogia hospitalar: atividades lúdico-educativas no processo de humanização do hospital regional amparo de Maria – Estância (SE)

Repositório Institucional Universidade de Tiradentes – MG, 2010. Disponível em: <<http://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/1009>>. Acesso em 07/02/2018.

GOMES, Janaína Oliveira; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **Pedagogia Hospitalar: A Relevância da Inserção do Ambiente Escolar na Vida da Criança Hospitalizada. Revista Eletrônica Saberes da Educação** – 2012. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Janaina.pdf>>. Acesso em 07/02/2018.

LOPES, Elisângela Henrique. **Pedagogia Hospitalar: A Humanização Na Educação** - 2010- Artigo de Pesquisa. Faculdade Alfredo Nasser. Aparecida de Goiânia (GO) Disponível em: <<http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/PEDAGOGIA%20HOSPITALAR%20a%20humanização%20na%20educação%20-%20ELISÂNGELA%20HENRIQUE.pdf>>. Acesso em 07/02/2018.

MACEDO, Maria Aparecida Rodrigues de. **Pedagogia Hospitalar: Qual A Formação Específica Do Pedagogo Para Sua Atuação Na Área Da Pedagogia Hospitalar**, 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Londrina. Londrina (PR) Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/MARIA%20APARECIDA%20RODRIGUES%20DE%20MACEDO.pdf>>. Acesso em 07/02/2018.

PESSOA, Ana Cláudia, SOUZA, Míria Helen, FONTES, Francicleide. **O Lúdico No Ambiente Hospitalar: Algumas Reflexões. Realize Editora** – 2012- Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/d757719ed7c2b66dd17dcee2a3cb29f4.pdf>>. Acesso em 05/11/2018.

WOLF, Rosângela Abreu do Prado. **Pedagogia Hospitalar: A prática do pedagogo em instituição não-escolar. Rev. Conexão UEPG**, v. 3, n. 1 - 2007. Disponível em:

<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3836>>. Acesso em
07/02/2018.